

Como citar esse artigo: Scheibe, Theo; SILVA, Thiago Henrique de Castro. geografia, formação crítica dos alunos e a atuação do grêmio estudantil do colégio de aplicação – UFSC. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2015. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2015. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii>

GEOGRAFIA, FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS E A ATUAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFSC

Theo Scheibe - theoscheibe@gmail.com

Thiago Henrique de Castro Silva – thiaghenc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este artigo contempla as experiências dos Estágios Supervisionados em Geografia I e II, realizados durante os semestres letivos de 2015, em duas turmas de 1º ano do ensino médio no Colégio de Aplicação – UFSC. Apresenta o papel da geografia dentro da formação crítica dos alunos, gerando uma reflexão a respeito do papel do professor na sociedade atual, não atuando somente como um propagador de determinados conteúdos pré-estabelecidos e sim como um agente direto na formação de cidadãos. Partindo deste contexto, analisamos a atuação dos alunos do estágio dentro da sala de aula, assim como a contribuição desses alunos fora da sala de aula atuando no Grêmio Estudantil com papel fundamental sobre o direito dos estudantes do colégio. Para o embasamento teórico desse artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática, utilizando os diferentes textos disponibilizados pelos professores da disciplina de estágio, são trabalhos que discutem a formação de professores além de artigos já produzidos pelos próprios alunos de estágio de semestres anteriores, disponíveis online pelo site do NEPEGeo (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia da UFSC).

Palavras Chave: Pesquisa; Estágio; Escola.

INTRODUÇÃO

O estágio final dos cursos de licenciatura tem como principal finalidade dar a oportunidade do acadêmico entrar em contato com a realidade de ensino encontrada nas escolas, vinculando assim a parte de formação teórica, vivenciada ao longo de todos os anos de graduação, à parte prática que os cursos de licenciatura propõem: a atuação docente em sala de aula.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, a disciplina de Estágio Curricular: Supervisionado de Licenciatura em Geografia, é oferecida a partir do quarto ano do curso, sendo obrigatória para a finalização do curso de licenciatura e separada em dois

Como citar esse artigo: Scheibe, Theo; SILVA, Thiago Henrique de Castro. geografia, formação crítica dos alunos e a atuação do grêmio estudantil do colégio de aplicação – UFSC. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2015. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2015. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii>

semestres. O primeiro momento usado para o estudo do ambiente escolar busca de informações referentes ao projeto político pedagógico, para conhecermos o regimento da escola, apresentação às turmas e seus alunos, começando um processo de adaptação, fazendo observações nas aulas de geografia e intervenções pontuais em momentos do cotidiano da sala de aula. E fazer uma intervenção pedagógica prevista anteriormente com o tempo determinado de duas horas/aula. Planejamento das aulas previstas para serem ministradas no segundo semestre. Além de desenvolver o projeto de estágio, pesquisa relacionada a algum fenômeno escolar passivo de estudo e que contribua para a formação. No segundo semestre há a prática docente em sala de aula, além de desenvolver e finalizar o projeto de pesquisa previsto desde o início do primeiro semestre.

AS GEOGRAFIAS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Este artigo evidencia a importância da pesquisa na formação de futuros professores, é um método que segundo Pimenta e Lima (2004) permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam, elaborando projetos que permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observamos durante o período de estágio.

A ciência geográfica, analisada de maneira histórica, passa por diferentes correntes de pensamento, entre elas o determinismo ambiental, o possibilismo e a nova geografia até chegarmos a corrente da geografia crítica. É importante ressaltar que a Geografia crítica não ignora o conhecimento acerca dos aspectos da natureza (relevo, clima, vegetação etc.), muito pelo contrário, valoriza o conhecimento sobre a natureza e o analisa juntamente com os aspectos sociais. Porém segundo (SOARES, 2010) a geografia escolar, trabalhada dentro do ambiente escolar, ainda nos dias de hoje está diretamente ligada a sua perspectiva tradicional e ainda não tem como principal função formar pessoas conscientes que possam refletir, analisar o mundo ao seu redor com o intuito de modificá-lo para melhor atender a população como um todo. Como embasamento teórico para o desenvolvimento deste trabalho pretende-se trabalhar com

Como citar esse artigo: Scheibe, Theo; SILVA, Thiago Henrique de Castro. geografia, formação crítica dos alunos e a atuação do grêmio estudantil do colégio de aplicação – UFSC. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2015. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2015. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii>

autores que estão inseridos no âmbito das discussões a respeito da geografia crítica dentro do ambiente escolar, trabalhando justamente nessa ótica de formação de indivíduos mais atento a questões relacionadas a sociedade.

Neste contexto, o ensino de geografia tem que ser construído com papel fundamental na formação de cidadãos críticos, tentando assim, produzir uma geografia escolar inovadora e criativa. Segundo Brito, 2008 o objetivo da geografia escolar não deveria apresentar a mesma exposição metódica dos geógrafos especialistas, pelo contrário, deve conduzir o aluno a perceber o mundo em que habita, a perceber o espaço geográfico diante de diversas escalas, local, regional, nacional e até mesmo internacional. A disciplina de geografia deve estar sempre conectada aos acontecimentos atuais e cotidianos, o que faz com que o aluno tenha a percepção de que tudo aquilo que é visto dentro da sala de aula pode ser conectado ao meio no qual ele está inserido.

Ainda sobre a temática, é importante refletir-se a partir do que Cavalcante (2002) destaca

A geografia deve buscar na escola uma formação crítica e fazer com que os cidadãos sejam participativos. É notório, todavia, o entendimento de se considerar o ensino como processo de construção de conhecimentos e o aluno como sujeito ativo desse processo e, em consequência, a ênfase em atividades de ensino que permitam a construção de conhecimentos como resultado da interação do aluno com os objetos de conhecimento. [...] O objeto de estudo geográfico na escola é o espaço social, concreto, e em movimento. E um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade junto da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas.

Desta forma o professor de geografia atua ativamente na formação crítica dos alunos, refletindo sobre como é feita a construção do conhecimento geográfico dentro da realidade escolar. Sair do senso comum das aulas de educação básica, geralmente ligadas a velha concepção da função, de transmissor de conhecimento, vendo os alunos de maneira unificada, sem se importar com as contribuições que os mesmos podem trazer as aulas. É necessário sair dessa visão de educação e procurar diferentes meios de contribuir para formação de sujeitos críticos que através da ciência geográfica possam pensar o espaço e transformá-lo.

ORGANIZAÇÃO E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

O estágio se desenvolveu durante o ano letivo de 2015, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA), localizado dentro no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, no bairro Trindade em Florianópolis – SC, pertence ao Centro de Ciências da Educação da Universidade. A organização do estágio ocorreu em diferentes etapas, na primeira etapa foram realizadas observações a respeito do ambiente escolar como um todo, gerando reflexões utilizadas para futuras práticas pedagógicas. A segunda etapa foi aquela da prática docente já mencionada. Essas duas etapas ocorreram nas turmas C e D de primeiro ano do ensino médio.

As turmas eram muito diversificadas, apesar das duas conterem 25 alunos, cada uma tinha suas determinadas particularidades e somente com um bom processo de inserção na escola a prática docente foi executada com sucesso.

Segundo o plano de ensino da professora supervisora, Danuza Meneghello, os objetivos propostos para as turmas são: a) compreender a formação do espaço geográfico de Santa Catarina, nas suas relações econômicas, político-territorial, cultural e ambiental; b) desenvolver a capacidade de análise articulando o processo histórico e a realidade atual; c) reinstrumentalizar o educando na compreensão e análise cartográfica.

Para atingir os objetivos o conteúdo da disciplina foi separado em diferentes unidades. O modo como é trabalhada a disciplina de geografia abrange diversas pautas, já durante o semestre de observação, gerou reflexão sobre o modo que a aula seria ministrada, tentando encontrar maneiras possíveis para contribuir criticamente para a formação dos alunos. As aulas de estágio ficaram responsáveis por atender parte da unidade II que compreendia o Estudo da Paisagem Geográfica Catarinense, mais especificamente a organização desse espaço demonstrando as diferentes paisagens geográficas e apresentando as diferentes atividades econômicas e os principais problemas ambientais do estado.

Juntamente com o professor orientador e a professora supervisora, definiu-se o modo de trabalho a respeito da temática. Pensando na melhor compreensão dos alunos,

decidiu-se regionalizar o estado de Santa Catarina. Foi constatado que os alunos não chegam à sala de aula como tábula rasa, é preciso, por parte do professor, identificar e compreender as ideias ou conhecimento prévio trazido para a sala de aula.

Diante deste contexto, as aulas propostas para o estágio não pretendiam apresentar conceitos preestabelecidos, muito pelo contrário, utilizar o conhecimento prévio que os alunos tem e construir os conceitos juntamente com os mesmos na sala de aula. Um exemplo disso foi o modo como foi trabalhada a regionalização. Primeiramente foi perguntado aos alunos o que eles entendiam a respeito da temática, por que ela existe e qual seu objetivo, partindo do conhecimento deles construímos um conceito e diferentes exemplos em sala de aula. Mostrando que existem diferentes modos de se regionalizar e que ela poderia ser feita até mesmo entre eles. Para a geografia escolar este modo de se explicar região é muito mais interessante do que partir de um conceito pronto.

As aulas seguiram esse padrão. Após esse primeiro momento, dividimos o estado em 7 regiões, explicando suas principais atividades econômicas e seus problemas ambientais. As aulas foram desenvolvidas utilizando recursos audiovisuais (imagens, vídeos e fotos), ilustrando as atividades citadas anteriormente para melhor compreensão por parte dos alunos. O principal objetivo das aulas era mostrar as diferentes realidades encontradas no estado, evidenciando que tudo o que temos hoje é reflexo de todo um processo histórico diferenciado. Fazer o aluno conhecesse e refletisse sobre questões atuais do estado, tirar essa ideia pré-estabelecida, vinculada cotidianamente pela mídia de que o estado é um dos mais prósperos do Brasil, tem os melhores índices em diversos levantamentos do IBGE, um dos melhores estados para se viver e trabalhar.

O conteúdo expositivo das aulas foi tratado sempre de forma dialogada com os alunos, evidenciando a importância de sua participação no andamento das aulas. Para fixar o conteúdo e trazer um maior protagonismo por parte dos alunos foi desenvolvida uma atividade em grupo onde os mesmos deveriam trazer informações, dados, figuras, imagens, curiosidades, charges, etc. que caracterizem aspectos históricos, econômicos e ambientais da área de estudo. Com o levantamento do material os alunos fariam a apresentação deste conteúdo em sala de aula e construiriam um mapa do estado.

Seguindo a dinâmica das aulas, a proposta de atividade individual de avaliação dos alunos consistia em construir uma resenha crítica a respeito do conteúdo trabalhado nas aulas. Foram disponibilizados trechos mostrando a dualidade vivida no estado que sempre aparece com índices sociais e econômicos elevados (quando comparado com outros estados brasileiros), mas há também problemas sociais em sua distribuição de renda e inúmeros problemas ambientais, como o fato de Santa Catarina ser o segundo pior estado nas questões de saneamento ambiental.

A resenha deveria ser escrita durante a última aula de 45 minutos, tempo muito curto para o desenvolvimento da mesma, isso aliado a dificuldade que alguns alunos tem de colocar suas ideias em forma de texto, geraram certa dificuldade no processo de avaliação, porém, através de alguns trechos podemos constatar o entendimento dos alunos sobre as aulas ministradas como por exemplo, ‘que as aulas permitiram uma nova visão a respeito do estado’; ‘Argumentos afirmando que as atividades econômicas geram um desenvolvimento, porém, em vários casos são os próprios responsáveis pelos principais problemas ambientais do estado, com o homem se beneficiando, sem pensar nas consequências que essas atividades podem causar’; ‘Destacam os dois lados da moeda sobre o estado que vivemos, contrapondo a grande produção da agroindústria no oeste, com as famílias que vivem abaixo da linha da pobreza em cidades no planalto norte’; ‘O turista movimentava economicamente algumas regiões, porém o saneamento básico não comporta o excesso número de pessoas que visitam algumas cidades do litoral catarinense’; ‘Alegam que Santa Catarina não é o estado perfeito que costumamos ler nos principais veículos de comunicação, afirmando que cada estado tem seus problemas e quem vive dentro do mesmo, são as pessoas mais capacitadas para argumentar sobre as condições de vida encontradas’;

De um modo geral, o resultado da atividade foi bastante satisfatório, pois pode-se verificar que as aulas ministradas durante o semestre e o modo como foi feito o trabalho coletivo, serviram de base para os argumentos encontrados nas resenhas, contribuindo assim para formação crítica dos alunos, evidenciado na correção da atividade. Contemplando a questão colocada no início do artigo onde a disciplina de geografia aparece com deve estar sempre conectada aos acontecimentos atuais e

cotidianos, o que faz com que o aluno tenha a percepção de que tudo aquilo que é visto dentro da sala de aula pode ser conectado ao meio no qual ele está inserido.

ATUAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA

Uma das atividades que observamos no reconhecimento do ambiente escolar e pudemos acompanhar diretamente foi a atuação do grêmio estudantil, dentro da escola, aparecendo como uma importante ferramenta, fora da sala de aula para a formação crítica dos alunos. A juventude sempre se fez presente em diversas lutas, em momentos importantes da sociedade os estudantes agindo de maneira conjunta e organizada contribuíram intensamente para a transformação de suas realidades, exercendo o direito de defender seus direitos e construindo um país melhor.

O grêmio estudantil aparece como a forma de representatividade dos estudantes do ensino fundamental e médio, formado exclusivamente por eles de forma independente. É responsável por desenvolver atividades e defender as demandas dos estudantes da instituição tais como, atividades culturais e esportivas, melhorias na biblioteca ou laboratórios, questionamentos a outras instancias que compõem o ambiente escolar, debates sobre temas pertinentes, como educação, drogas, cultura. Deve defender, discutir, convocar e organizar os estudantes a participarem de manifestações, congressos e demais atividades que acrescentem na formação de todos.

Neste contexto, o Grêmio Estudantil do Colégio Aplicação (GECA), tem fundamental papel em pautar para os demais estudantes sobre o que se passa neste âmbito educacional. Um exemplo disso durante o desenvolvimento do estágio, foram os movimentos realizados no final do semestre passado, com a realização de diversas assembleias estudantis, onde com a presença da ampla maioria dos estudantes, o Colégio de Aplicação aderiu à uma greve discente. As pautas discutidas na assembleia foram: Apresentação dos dados de greve e estatísticas em nível municipal, estadual e federal; falta de condições para permanência na escola no turno contrário; falta de verba para merenda escolar e materiais básicos; o que pode ser feito pelos alunos diante a atual situação; questão do terceiro ano do ensino médio e o vestibular; medidas que podem ser tomadas sem ser a greve; apoio ao comando de greve dos TAE's e

professores da UFSC. Dentre as principais demandas que ainda devem ser discutidas, estão: garantia para verba de permanência estudantil para Educação Básica; legalização do direito ao estudante do Colégio de Aplicação de comer no Restaurante Universitário; direito dos estudantes de usar todos os espaços da Universidade. (Bibliotecas, laboratórios, etc.). Essa luta que está começando no colégio é importantíssima na formação dos cidadãos do futuro, tornando o objeto de pesquisa ainda mais importante.

Dentro da temática, o ensino de geografia, como evidenciado no capítulo sobre a vivência de estágio tem papel fundamental na formação de cidadãos críticos. A Geografia crítica escolar exercida no ensino fundamental e médio possui uma dinâmica própria e relativamente independente da aprendida durante os anos de graduação. O ensino da Geografia, assim como outras ciências tratadas de maneira crítica, é importante e indispensável, para a formação dos alunos, pois auxiliam o aluno no estudo e a compreensão da realidade local onde os alunos vivem, onde a escola se situa, se posicionando em momentos muito importantes do seu processo escolar, como evidenciado nas ações citadas acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Geografia aparece como principal ferramenta na formação de professores. Dentro do desenvolvimento do curso, a partir do terceiro semestre temos disciplinas específicas dos temas relacionados à educação. No entanto o modo como algumas disciplinas são conduzidas não contribuem muito para a formação prática do docente em geografia. Um exemplo claro disso é o modo como alguns professores do departamento desenvolvem uma parte de sua disciplina chamada de Prática como Componente Curricular, que na teoria deveria servir como um importante mecanismo da prática docente, mas que na verdade na maioria das vezes não acontece, sobrecarregando as disciplinas posteriores de metodologia de ensino em geografia e de estágio. Devemos tentar mudar essa dinâmica fazendo com que desde as primeiras fases do curso façam com que os estudantes saiam da academia e de discussões de cunho teórico e se envolva de fato com a prática pedagógica.

Como citar esse artigo: Scheibe, Theo; SILVA, Thiago Henrique de Castro. geografia, formação crítica dos alunos e a atuação do grêmio estudantil do colégio de aplicação – UFSC. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2015. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2015. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii>

O modo como o estágio é estruturado facilita a regência das aulas. O contato prévio com o ambiente escolar estabelecido no primeiro semestre, fazendo contato com os alunos, com o andamento das aulas, planejamento antecipado das aulas, faz com que os estagiários se sintam mais a vontade para ministrar as aulas na segunda etapa.

A prática do ensino da geografia na escola deve cada vez mais ser voltada a construção da cidadania de seus alunos, sendo esses conscientes sobre seu papel na sociedade atendendo assim aos fundamentos da geografia crítica escolar citada durante o desenvolvimento do trabalho. A transformação da sociedade só vai ocorrer a partir do momento que um grande número de pessoas tenha um senso questionador, e a gênese desse movimento deve acontecer no ambiente escolar, deve-se portanto continuar lutando para a formação de cidadãos críticos tanto de alunos na educação básica, como na formação de futuros professores dentro da educação superior.

REFERÊNCIAS

ARNS, Flávio. **Manual do grêmio estudantil**. Secretaria de estado de educação. Paraná, Jun 2013. Disponível em: <http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/manualgremio.pdf> Acesso em: 24 abr 2015.

BRITO, Franklyn Barbosa; PESSOA, Rodrigo Bezerra. Da origem da geografia crítica a geografia crítica escolar. **ANAIS do ENPEG-** Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Porto Alegre, 2009.

CARLI, Cristiano da S. de.; SANTOS, Leticia dos. Discutindo o ensino de geografia através da geografia crítica: considerações a partir do estágio supervisionado de licenciatura em geografia II, turma 2º A, 2012 – colégio de aplicação, UFSC. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2012. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em <<http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Cristiano-e-Leticia.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2015.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2002.

MACHADO, Helen C. ; WIEDERKEHR, Natalia Cristina. A importância do estudo do meio na geografia: estudo de caso na E.B.M. Dilma Lúcia dos Santos, turma 71, Florianópolis – Santa Catarina. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**:

Como citar esse artigo: Scheibe, Theo; SILVA, Thiago Henrique de Castro. geografia, formação crítica dos alunos e a atuação do grêmio estudantil do colégio de aplicação – UFSC. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2015. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2015. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii>

segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo_Helen_Natalia.pdf> Acesso em: 01 nov. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

SOARES, Renata Santos. Geografia Crítica nas Escolas: **Com Vista a Transformação da Sociedade, Visando Formar Cidadãos**. 2010. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/geografia-critica-nas-escolas-com-vista-a-transformacao-da-sociedade-visando-formar-cidadaos/49701/#ixzz3tBInfXyd>> Acesso em: 30 nov. 2015